

- **Sistema Apolo será ativado dia 1º de julho em apoio aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos**
- **EUA dizem que caça da China fez interceptação "arriscada" de avião espião**
- **Coreia do Norte reinicia produção de plutônio para bombas nucleares, diz autoridade dos EUA**
- **Brasil e Paraguai discutirão presidência do MERCOSUL para Venezuela ***

Sistema Apolo será ativado dia 1º de julho em apoio aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

Por Alexandre Gonzaga – ASCOM

Representantes do governo federal, das Forças Armadas e de agências públicas, que fazem parte do Sistema Nacional de Mobilização (Sinamob), se reuniram pela última vez, nesta segunda-feira (06), antes da ativação do Centro de Coordenação de Logística e Mobilização (CCLM) que será empregado durante a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

O CCLM, pertencente a estrutura do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa (MD), utilizará uma ferramenta inédita de apoio à tomada de decisões na área de logística em diversas situações durante os Jogos Rio 2016, como calamidades, desastres naturais, atentado terrorista e possíveis contaminações por agentes químicos. Trata-se do Sistema de Apoio Logístico, chamado de Apolo, e que reúne informações gerenciais de diversas áreas como saúde, justiça, telecomunicações, energia, aviação, abastecimento, agricultura e pecuária, meio ambiente, entre outras.

O sistema Apolo, que entrará em funcionamento a partir do dia 1º de julho, durante a ativação do CCLM, vai ajudar a garantir a segurança e a integridade dos atletas, comissões técnicas, turistas, jornalistas, autoridades e chefes de Estado, nas cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, São Paulo e Manaus, locais em que vão acontecer os eventos olímpicos.

De acordo com o chefe de Logística do Ministério da Defesa, almirante Luiz Henrique Caroli, o Sinamob exerce um papel importante na preparação do País para o enfrentamento de diferentes demandas. "Grandes eventos como os Jogos Rio 2016 são exemplos desse tipo, em que o Brasil precisa reagir a diferentes questões logísticas", afirma o almirante Caroli.

Atualmente, cerca de 30 órgãos públicos participam do Apolo e poderão acessar informações para tomada de decisões. O Sinamob, criado pela Lei nº 11.631, de 27 de dezembro de 2007, reúne um conjunto de atividades planejadas, orientadas e empreendidas pelo Estado visando ao aumento rápido de recursos humanos e materiais disponíveis para a defesa nacional, sob a coordenação do MD, como órgão central.

Para o subchefe de Coordenação de Logística e Mobilização, brigadeiro Alcides Teixeira Barbacovi, é fundamental que se deixe um legado. "O objetivo é deixarmos uma ferramenta que seja usada em qualquer sistema e em qualquer situação de emergência

que o País sofra. O nosso foco agora são os Jogos Olímpicos, mas o legado é para qualquer problema que tenhamos", acrescentou o militar.

O Apolo, desenvolvido pelo Centro de Análise e Sistemas Navais (CASNAV) da Marinha do Brasil, foi testado em operações conjuntas e interagências, como a Ágata. O sistema ainda promove a integração de conhecimento que pode ser usada, tanto na defesa do País, como em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Ele contará com informações dos ministérios da Fazenda; da Ciência, Tecnologia e Inovação; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; das Comunicações; do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; de Minas e Energia; do Trabalho e Previdência Social; da Saúde; dos Transportes e do Planejamento, Orçamento e Gestão, além de agências governamentais.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 07 de junho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/21470-sistema-apollo-sera-ativado-dia-1-de-julho-em-apoio-aos-jogos-olimpicos-e-paralimpicos>

EUA dizem que caça da China fez interceptação "arriscada" de avião espião

Por Idrees Ali e Ben Blanchard

WASHINGTON/PEQUIM (Reuters) - Um caça chinês fez uma interceptação "arriscada" de um avião espião dos Estados Unidos durante uma patrulha de rotina na terça-feira no espaço aéreo internacional sobre o mar do Leste da China, disse o Comando dos EUA no Pacífico, e Pequim voltou a exigir o fim dos voos de vigilância norte-americanos na região.

A interceptação envolveu dois caças de combate chineses J-10 e um avião de reconhecimento RC-135 da Força Aérea dos EUA, informou o comando em um comunicado.

"Um dos caças chineses empregou um nível de aproximação excessivo e arriscado na interceptação da aeronave RC-135. A avaliação inicial é que isto parece ser um caso de conduta aérea imprópria, já que nenhuma outra manobra provocadora ou insegura ocorreu", disse o Comando dos EUA no Pacífico, sem detalhar quão perto o caça chinês chegou do avião de seu país.

"O Departamento de Defesa está tratando do assunto com a China através dos canais diplomáticos e militares apropriados", afirmou a comunicação.

O Ministério da Defesa chinês disse ter tomado conhecimento do relato e o estar investigando.

"Julgando pelo relato, o lado norte-americano mais uma vez está exagerando deliberadamente o tema da vigilância atenta da China com aeronaves militares dos EUA", disse a pasta à Reuters em um comunicado.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 08 de junho

Link: <http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN0YU1DV>

Coreia do Norte reinicia produção de plutônio para bombas nucleares, diz autoridade dos EUA

Por Jonathan Landay, David Brunnstrom e Matt Spetalnick

WASHINGTON (Reuters) - A Coreia do Norte reiniciou a produção de combustível de plutônio, disse uma alta autoridade do Departamento de Estado norte-americano nesta terça-feira, o que mostraria que o país planeja desenvolver um programa de armas nucleares, desafiando as sanções internacionais.

A avaliação dos Estados Unidos se deu um dia depois de a agência nuclear das Nações Unidas dizer que tinha “indicações” de que os norte-coreanos reativaram uma usina para recuperar plutônio de combustível usado em reator em Yongbyon, o principal complexo nuclear do país.

Os recentes desdobramentos sugerem que o isolado governo comunista da Coreia do Norte está trabalhando para garantir um suprimento estável de materiais no seu esforço para construir ogivas, apesar do endurecimento das sanções internacionais depois do seu quarto teste nuclear, feito em janeiro.

A autoridade dos EUA, que falou sob condição de anonimato, afirmou que Washington está preocupado por causa do novo esforço para reprocessar plutônio, mas não fez nenhuma declaração clara em relação a uma possível resposta norte-americana.

“Tudo na Coreia do Norte é motivo de preocupação”, afirmou a autoridade à Reuters.

“Eles pegam o combustível gasto do reator de cinco megawatts em Yongbyon e o deixam esfriar, e então o levam para a instalação de reprocessamento. É lá que eles obtiveram o plutônio para os testes nucleares prévios. Então, eles estão repetindo o processo”, declarou a autoridade. “É isso que eles estão fazendo.”

Pyongyang prometeu em 2013 reativar todas as instalações nucleares, incluindo o principal reator e a menor usina em Yongbyon, que foi fechada em 2007 como parte do acordo internacional de desarmamento em troca de ajuda, que mais tarde ruiu.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), que não tem acesso à Coreia do Norte e monitora as atividades do país principalmente por satélite, afirmou no ano passado ter visto sinais de volta das atividades em Yongbyon.

O chefe da AIEA, Yukiya Amano, disse numa entrevista à imprensa na segunda-feira em Viena que há indicações de atividades renovadas de reprocessamento de plutônio em Yongbyon.

O reprocessamento envolve extrair plutônio do combustível usado do reator, um caminho para obter material para uma bomba que não seja o enriquecimento de urânio.

“Eu concordaria que há indicações”, disse a autoridade dos EUA.

A autoridade não quis confirmar se a constatação havia sido feita por imagem de satélite ou via fontes de inteligência, ou dizer quanto plutônio a Coreia do Norte poderia produzir por esse método.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 07 de junho

Link: <http://br.reuters.com/article/worldNews/idBRKCN0YT2NI?sp=true>

Brasil e Paraguai discutirão presidência do MERCOSUL para Venezuela *

Pesquisadores da Marinha dos Estados Unidos (especificamente da Naval Surface Warfare Center Panama City Division) anunciaram o desenvolvimento de um novo tipo de interface futurista para mergulhadores.

O equipamento, que lembra a tecnologia criada pelo Tony Stark no filme “Homem de Ferro”, deve ajudar os mergulhadores a obter informações facilmente em ambientes de baixa visibilidade.

Segundo Dennis Gallagher, líder do time de pesquisadores, colocar as informações dentro do capacete pressurizado é muito mais eficiente que usar uma tela exterior, já que os mergulhadores podem se focar totalmente em fazer o seu trabalho e otimizar os movimentos em condições adversas.

No protótipo atual, as informações exibidas pela HUB utilizando realidade aumentada são transmitidas da superfície por embarcações de apoio. Entretanto, no futuro, o display poderá ser utilizado para exibir dados capturados diretamente por sensores na roupa de mergulho. Os cientistas também esperam poder desenvolver uma versão comercial do produto.

Fonte: Inforel

Data da publicação: 08 de junho

Link: http://www.inforel.org/noticias/noticia.php?not_id=6655&tipo=2

* Não mencionado o autor